

EDITORIAL

Aos jovens

A Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, por meio de sua revista *Caminhando com o Itepa - CCI*, integra-se com os que focalizam em seus estudos, pesquisas e reflexões temas que, no contexto presente, exigem atenção e análises. Inteiramente dedicado à reflexão sobre os jovens e com os jovens, este periódico construído no bojo do quadrágésimo ano da Conferência de Puebla foi organizado com o objetivo de resgatar as compreensões sobre juventude ou juventudes que se enraizam no Concílio Vaticano II. Esse glorioso e profético movimento eclesial, além de trazer o tema da juventude para o centro do palco das reflexões, a reconheceu como sujeito eclesial, parte do povo de Deus, cabendo-lhe, no seu presente, construir-se em vista de um horizonte alargado na fé, na solidariedade, na fraternidade e na espiritualidade. Inicia-se, assim, este editorial, evocando o discurso dirigido aos jovens pelo Santo Padre o Papa Paulo VI, na conclusão dos trabalhos conciliares.

É finalmente a vós, rapazes e raparigas de todo o mundo, que o Concílio quer dirigir a sua última mensagem - pois sereis vós a recolher o facho das mãos dos vossos antepassados e a viver no mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua história, sois vós quem, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides constituir a sociedade de amanhã: salvar-vos-eis ou perecereis com ela.

A Igreja, durante quatro anos, tem estado a trabalhar para um rejuvenescimento do seu rosto, para melhor responder à intenção do seu fundador, o grande vivente, o Cristo eternamente jovem. E no termo desta importante «revisão de vida», volta-se para vós. É para vós, os jovens, especialmente para vós, que ela acaba de acender, pelo seu Concílio, uma luz: luz que iluminará o futuro, o vosso futuro. A Igreja deseja que esta sociedade que vós ides constituir respeite a dignidade, a liberdade, o direito das pessoas: e

estas pessoas, sois vós.

Deseja em especial que esta sociedade deixe espalhar-se o seu tesouro sempre antigo e sempre novo: a fé, e que as vossas almas possam banhar-se livremente nos seus clarões benéficos. Tem confiança que vós encontrareis uma força e uma alegria tais que não chegareis a ser tentados, como alguns dos vossos antepassados, a ceder à sedução das filosofias do egoísmo e do prazer, ou às do desespero e do nada, e que perante o ateísmo, fenómeno de cansaço e de velhice, vós sabereis afirmar a vossa fé na vida e no que dá um sentido à vida: a certeza da existência de um Deus justo e bom.

É em nome deste Deus e de seu Filho Jesus que vos exortamos a alargar os vossos corações a todo o mundo, a escutar o apelo dos vossos irmãos e a pôr corajosamente ao seu serviço as vossas energias juvenis. Lutai contra todo o egoísmo. Recusai dar livre curso aos instintos da violência e do ódio, que geram as guerras e o seu cortejo de misérias. Sede generosos, puros, respeitadores, sinceros. E construí com entusiasmo um mundo melhor que o dos vossos antepassados.

A Igreja olha-vos com confiança e com amor. Rica de um longo passado sempre vivo, e caminhando para a perfeição humana no tempo e para os destinos últimos da história e da vida, ela é a verdadeira juventude do mundo. Possui o que constitui a força e o encanto dos jovens: a faculdade de se alegrar com o que começa, de se dar sem nada exigir, de se renovar e de partir para novas conquistas. Olhai-a, e encontrareis nela o rosto de Cristo, o verdadeiro herói, humilde e sábio, o profeta da verdade e do amor, o companheiro e o amigo dos jovens. É em nome de Cristo que nós vos saudamos, que vos exortamos e vos abençoamos¹.

Manifestando-se pela voz e pela escrita do Pe. Dr. Ivanir Antonio Rampon², este periódico deixa aqui reflexões que permeiam, cotidianamente, seu que-fazer teológico e que se alicerçam sobre o pensamento de um dos pilares de uma Igreja

1 Mensagem do Papa Paulo VI dirigida aos jovens na conclusão dos trabalhos do Concílio Vaticano II em 8 de dezembro de 1965.

2 Professor e pesquisador da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – Itepa Faculdades

em constante renovação: D. Helder Pessoa Camara. Com uma sistematização original e inédita, Pe. Rampon registra a relação de D. Helder com os jovens³.

Dom Helder Pessoa Camara (1909-1999), juntamente com Gandhi e Martin Luther King, é tido como símbolo mundial para as juventudes que buscam, de modo pacífico, a paz e a justiça no mundo. O autor descreve brevemente como Dom Helder fomentou o apostolado juvenil, tendo a “juventude” como nota essencial da sua personalidade, espiritualidade, mística, profecia e missão pastoral.

1 Dom Helder e o apostolado juvenil

Desde jovem seminarista, Helder fomentou o apostolado juvenil, sendo fundador da Juventude Operária Católica do Ceará. Como padre, foi o configurador da Ação Católica do Brasil, ao estilo da Juventude Operária Católica belga. Como arcebispo, missionário de Jesus e animado pelo espírito do Vaticano II, viajou o mundo inteiro conclamando as juventudes para se unirem na luta a fim de superar as divisões entre primeiro, segundo, terceiro e quarto mundos e criar “um mundo de irmãos”. No Brasil, sempre trabalhou cercado de jovens e com as juventudes; criou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o Conselho Episcopal Latino-Americano, a Cruzada de São Sebastião, o Banco da Providência, o Movimento de Educação de Base, a Operação Esperança, o Encontro de Irmãos, a Ação Justiça e Paz...

Durante o período ditatorial, vários jovens diretamente ligados a Dom Helder foram presos e torturados, e o jovem padre Henrique Pereira Neto (hoje sepultado ao lado do arcebispo), que animava a Juventude Universitária, foi trucidado. Dom Helder acompanhava os jovens presos e torturados, bem como as suas famílias, que padeciam profundamente.

A ditadura perseguiu Dom Helder, caluniou-o e impôs-lhe uma das piores censuras, a chamada “lei do gelo”, porque ele evangelizava e conscientizava as juventudes de seus direitos e deveres. O arcebispo foi, com as juventudes, um dos mais importantes fomentadores da luta em prol da abertura democrática.

3 Texto publicado em <https://www.vidapastoral.com.br> – edição dom-helder-camara-e-as-juventudes. julho-agosto. ed. 322 – ano 59.

Enfim, Dom Helder entendia que o futuro da Igreja na América Latina estava ligado ao “mundo” – especialmente às “periferias”, como tem repetido o papa Francisco – e, por isso, ele fomentou a articulação da pastoral da juventude com as pastorais da terra, da saúde, da educação, operária, indígena, afro...

2 Juventude, nota essencial da personalidade helderiana

A par de sua atuação junto às juventudes, podemos dizer que a “juventude” era nota essencial da personalidade helderiana. Ele não conseguia nem queria ser diferente. Sentia necessidade de estar com os jovens para escutá-los, animá-los, defendê-los e dirigir-lhes mensagens de compromisso evangélico.

Mesmo depois dos 60 anos, o rosto de Dom Helder, seus gestos, palavras e humor transmitiam juventude. Seus olhos recônditos e profundos possuíam a luminosidade de um místico e de um profeta. Conservava o dinamismo otimista dos anos floridos. Como homem de Igreja, não tinha idade: vivia a novidade do Espírito, o novo Pentecostes da Igreja sempre nova, que está com a juventude nova.

Por isso, ele atraía as juventudes, compreendia suas ideias, reivindicações e fraquezas. Fazia questão de visitar os jovens na própria casa, conversava com eles informalmente, e estes lhe revelavam coisas íntimas sobre temas religiosos e morais, sociais e políticos. Os jovens frequentavam o “palácio episcopal” e a casinha do bispo, na sacristia da Igreja das Fronteiras. Muitos jovens do mundo inteiro apoiavam as suas mensagens e, quando ele convocava para atividades, respondiam positivamente.

Para Dom Helder, a juventude não era somente a falta de rugas e a velhice não era unicamente a idade avançada. O que importava mesmo era a idade do coração e do espírito. Ele gostava de dizer:

O segredo de ser jovem – mesmo quando os anos passam, deixando marcas no corpo –, o segredo da perene juventude de alma é ter uma causa a dedicar a vida. *E temos mil razões para viver...* Com 20 anos, sem sombra de ruga ou cabelo branco, é possível ser um vencido da vida, um pessimista, um velho! [...] Abraçar uma grande causa, ser-lhe fiel, sacrificar-se por ela, é importante como acertar a escolha da vocação⁴.

4 Helder CAMARA, *O deserto é fértil: roteiro para as minorias abraâmicas*, p. 38.

Sabia que o evangelho nos lança para grandes causas, como a “causa do século”, ou seja, completar o 13 de maio – a libertação de todas as escravidões –, e o 7 de setembro – a verdadeira independência dos países. Por isso, ele podia dizer que “é também possível ter várias vezes dezoito anos, ser velho por fora e conservar intacta a juventude do espírito, do pensamento e do coração: o jovem mais jovem com quem encontrei no meu caminho tinha mais de oitenta anos e se chamava João XXIII”⁵.

Paulo VI gostava de recordar que, depois de anos, o sorriso e o olhar de Dom Helder não envelheciam. A criança e o jovem continuavam vivos dentro dele⁶. Como afirma a canção “Dom”, dedicada a Dom Helder: “Continuas um menino, querido ancião do povo. [...] Meu menino-ancião [...] o teu velho coração, sempre jovem, sempre bom, é o que me leva a chamar-te Simples, Simplesmente Dom”.

A vocês, jovens do tempo presente, o que diria hoje Dom Helder? Continuaría deixando suas mensagens de paz, de esperança, de fé. Penso que pronunciaría o que está dizendo o papa Francisco:

‘Sim, jovens; ouvistes bem: ir contra a corrente. Isto fortalece o coração, já que ir contra a corrente requer coragem e Ele dá-nos esta coragem. [...] Com Ele, podemos fazer coisas grandes; Ele nos fará sentir a alegria de sermos seus discípulos, suas testemunhas. Apostai sobre os grandes ideais, sobre as coisas grandes. Nós, cristãos, não fomos escolhidos pelo Senhor para coisinhas pequenas, ide sempre mais além, rumo às coisas grandes. Jovens, jogai a vida por grandes ideais!’⁷.

Alinhada à Igreja Conciliar e, em sintonia com seus arautos, a Itepa Faculdades insere neste periódico reflexões de pesquisadores, especialmente convidados para colaborar com a presente edição.

Assim, com o artigo intitulado “A opção pelos jovens a

5 Helder CAMARA. *O deserto é fértil: roteiro para as minorias abraâmicas*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976, p. 39.

6 Ivanir RAMPON, *O caminho espiritual de dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013 p. 45.

7 Papa FRANCISCO. *Santa missa e crisma: homilia do santo padre Francisco*. 2013.

partir do Concílio Ecumênico Vaticano II” Irmã Luísa de Lucas⁸, nos brinda com os resultados de suas análises sobre a opção preferencial que a igreja fez pela evangelização da juventude desde o Concílio Vaticano II. Com atenção redobrada a autora fez uma profunda imersão nas águas profundas dos escritos de Papa Francisco para recolher em seus pronunciamentos pérolas preciosas reveladas em palavras. Fazendo eco à voz de Francisco, Irmã Luísa diz: “são os jovens que podem ajudar a Igreja a não cair na corrupção e a não se acomodar. Sua esperança nos jovens é evidente. O futuro e o presente da Igreja, Corpo de Cristo, passam, sobretudo, pela fé e pela renovação trazidas pela juventude. Esta é a Igreja, Povo de Deus. Sua presença efetiva e dinâmica na Instituição Eclesial é fator primordial para a continuidade da construção do Reino de Deus.”

Para a Dr^a Regina Célia Novaes⁹, as religiosidades juvenis só podem ser compreendidas enquanto parte de um processo em curso que envolve continuidades e descontinuidades históricas que se expressam na sociedade e no campo religioso. Diferentemente do que foi vivenciado por gerações anteriores, os jovens de hoje foram socializados em um tempo em que aumentam as famílias plurirreligiosas e em que se diversificam as redes presenciais e/ou virtuais – de sociabilidade religiosa. O artigo apresenta diferenciadas trajetórias juvenis e comenta certas possibilidades de engajamento social de jovens evangélicos, católicos e de religiões afro-brasileiras. Reafirmando a importância da valorização da diversidade cultural. O artigo considera o urgente combate ao racismo

8 Mestranda do programa de pós-graduação em Teologia Sistemática da PUC RS.

9 Doutora em Ciências Humanas (Antropologia Social) pela Universidade de São Paulo (1989), professora visitante da UNIRIO, Programa de Pós-Graduação em Educação, linha de pesquisa Educação e Políticas Públicas de Juventude.

como um locus privilegiado para a promoção do diálogo inter-religioso entre jovens brasileiros desta geração.

Inteiramente dedicado à educação da juventude o Prof. Dr. Gabriel Grabowski¹⁰ apresenta uma reflexão sobre “Juventude e a educação no Brasil” a partir dos horizontes apontados pelas políticas educacionais. Em sua reflexão Grabowski mantém como alvo os 50 milhões de adolescentes e jovens brasileiros pertencentes a classe popular trabalhadora, considerando que a grande maioria estuda na escola pública e seus projetos de vida estão, de alguma forma, dependentes das políticas sociais e educacionais de inclusão e emancipação. Com base na literatura e estatísticas sociais e educacionais, o autor sustenta que, após duas décadas de ampliação do acesso aos direitos, o futuro das juventudes está sendo diretamente inviabilizado pela revogação de políticas públicas, pela suspensão de programas de apoio e de financiamento estudantil, apontando para a desconstrução do futuro de milhões de jovens.

Em parceria com a mestrandia em direito, Joana Silvia Mattia Debastiani¹¹, o Prof. Valdemir José Debastiani¹² examina o fenômeno da constituição de estereótipos e da seletividade do sistema penal brasileiro, sob a ótica do aprisionamento em massa de homens jovens, negros e oriundos de comunidades vulneráveis. O estudo avança com a reflexão sobre a missão da Pastoral Carcerária que atua na atividade missionária da Igreja, carregando consigo a boa nova, sendo, assim, protagonista da evangelização humanizadora no cárcere.

Com uma breve narração-comentada da participação do

10 Doutor em Educação é professor e pesquisador em educação e docente da Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS.

11 Mestranda em Direito pela Universidade de Passo Fundo-UPF e integrante do grupo de pesquisa: Poder, Gênero e Diversidade da UPF.

12 Mestre pela URI-Frederico Westphalen. Formado em Teologia pela Itepa Faculdades e em Filosofia e Psicologia pela URI. Professor da Universidade do Conte.

Servo de Deus e dos Pobres, Dom Helder Camara, em Puebla, o Pe. Dr. Ivanir Antonio Rampon aprofunda suas reflexões sobre a atuação desse insigne prelado no evento de Puebla. Lançando mão de textos já escritos e depoimentos orais, inclusive de pessoas que estiveram envolvidos na preparação, efetivação e conclusão do evento, desvela a então silenciosa participação helderiana na 3ª Conferência do Celam. Dela extrai ensinamentos espirituais e os endereça a agentes de pastoral em atuação nas comunidades eclesiais para que se subsidiem para a promoção de uma sociedade justa e fraterna.

Falando como jovem, para os jovens e com os jovens, Davi Rodrigues da Silva, liberado para atuação na esfera da Pastoral Juvenil em nível nacional, relata sua experiência e vivências quando da sua participação da reunião pré-sinodal em Roma, um dos momentos que antecederam o Sínodo da juventude.

Encerra-se esta 2ª edição 2019 da revista “Caminhando Com o Itepa”, com uma perspectiva pedagógica. O Pe. Maicon Malacarne, Presbítero da Diocese de Erechim, e Luís Duarte Vieira, mestrando profissional em Ensino de Ciências e Matemática pela UPF - Universidade de Passo Fundo e assessor nacional da Pastoral da Juventude, gentilmente reeditam roteiros para realização de trabalhos e Leitura Orante com *Grupos de Jovens* sobre a Exortação Apostólica - *CHRISTUS VIVIT* e sobre o Sínodo dos Bispos: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Nesta edição são apresentados dois roteiros de cada documento.

Referências Bibliográficas

CAMARA, H. *O deserto é fértil: roteiro para as minorias abraâmicas*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

FRANCISCO, PAPA. *Santa missa e crisma: homilia do santo padre Francisco*. Disponível em:

<http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130428_omelia-cresime.html>. Acesso em: 28 fev. 2018.

RAMPON, Ivanir. A. *Francisco e Helder, sintonia espiritual*. São Paulo: Paulinas, 2016.

_____. *O caminho espiritual de dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013.